

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRODUÇÃO ANIMAL

2021-2025

Montes Claros - MG

Fevereiro - 2021

Equipe Técnica

Anna Christina de Almeida (Presidente)

Felipe Gomes da Silva

Luciana Castro Geraseev

Nívea Alves de Almeida

Thiago Gomes dos Santos Braz

Amanda Cristielly Nunes de Lima

SUMÁRIO

1.	Apresentação	1
2.	Perfil do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal.....	2
2.1	Coordenação	2
2.2	Corpo Docente	2
2.3	Servidores Técnico-Administrativo:	3
3.	Estrutura Organizacional.....	3
4.	Infraestrutura.....	5
4.1	Laboratórios.....	6
4.2	Recursos de Informática	7
4.3	Biblioteca	8
4.4	Fazenda Experimental.....	9
5.	Identidade do Programa	11
5.1	Missão.....	11
5.2	Visão.....	11
5.3	Valores e Princípios.....	11
6.	Diagnóstico Situacional	11
6.1	Perfil dos discentes	11
6.2	Perfil dos docentes.....	12
6.3	Análise da produção científica	12
6.4	Participação discente na produção científica	14
6.5	Autodiagnóstico	15
7.	Análise ambiental.....	17
7.1	Análise externa	17
7.2	Análise Interna	17
7.3	Matriz Swot (FOFA).....	18
8.	Objetivos Estratégicos.....	19
8.1	Programa	19
8.2	Formação	19
8.3	Impacto social	19
8.4	Plano de Ação com indicadores de acompanhamento.....	19
8.5	Desafios Estratégicos (Ciclo PDCA)	22
9.	Conclusão.....	23
10.	Bibliografia	23

1. Apresentação

A região norte mineira apresenta, na trajetória histórica, forte ligação com o Nordeste: a ocupação, povoamento e as ligações inter-regionais refletem similaridade entre ambas as regiões. A marcar essa trajetória histórica está o fenômeno das secas, que, periodicamente, lança o homem do Norte de Minas, assim como seus irmãos nordestinos, em uma luta pela sobrevivência. A economia, por sua vez, embora tenha incorporado benefícios de órgãos governamentais, ainda se ressentida da ausência de capitais, da falta de padrão tecnológico regional, da má distribuição e de níveis insatisfatórios de renda.

A maior parte dos municípios é de pequeno porte e a economia local baseia-se, principalmente, nas atividades agropecuárias e extrativistas. O clima semiárido e as precárias condições de vida da população tornam essa região semelhante ao nordeste brasileiro. Devido a isso, foi incorporada à área de atuação da SUDENE com o intuito de se programar políticas governamentais que pudessem promover o seu desenvolvimento. Estas políticas, entretanto, privilegiaram apenas alguns setores, gerando disparidades que vêm se intensificando nas últimas décadas, na medida em que o Estado foi perdendo a capacidade de investimento.

A formação de recursos humanos qualificado em produção animal e qualidade de alimentos torna-se importante, não só pelo fato de atender a essa enorme demanda de pequenos e médios agricultores, mas também, por possibilitar o desenvolvimento de outros modelos de agricultura contendo maiores elementos de sustentabilidade e baseados nas potencialidades dos ecossistemas regionais.

Em 18 de agosto de 2005, o Conselho Universitário da UFMG aprovou a criação do Curso de Mestrado em Ciências Agrárias, implantado em 2006. A linha de manejo agroecológica da produção animal foi criada com a implantação desse mestrado e já contava inicialmente com quatro docentes. Assim, de 2005 a 2012 os docentes vinculados à produção animal desenvolveram suas atividades no programa de Ciências Agrárias, as quais avaliavam as condições agroecológicas e sustentáveis de comunidades locais.

No final de 2012, a câmara de Pós-Graduação aprovou a criação do Curso de Mestrado em Produção Animal e, no início de 2013, o CEPE e o Conselho Universitário da UFMG aprovaram a criação do novo curso, sendo que, em abril de 2013, o projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG. Em 19 de setembro de 2013, o curso obteve aprovação da CAPES já com conceito 4. Em fevereiro de 2014, o Mestrado em Produção Animal implantou sua primeira turma.

Os Cursos de Mestrado em Ciências Agrárias e Produção Animal revestem-se de grande importância para o desenvolvimento regional, bem como os Cursos de Graduação do ICA/UFMG, pois os graduandos envolvem-se em pesquisas e projetos do Mestrado, ampliando o conhecimento a respeito da região e consolidando a formação teórica. A pluralidade de formações e de atuações permite uma visão integrada multi e transdisciplinar dos problemas identificados. Essas circunstâncias possibilitam a análise das questões sob diversas maneiras, criando-se debates que permeiam as várias áreas do conhecimento. Assim, novas informações, frutos dessa interação, fazem parte dos ensinamentos teórico-práticos para os mestrandos, melhorando a formação sistêmica em todos os níveis.

O Curso de Pós Graduação em Produção Animal, desde a sua criação, tem proporcionado interação do Instituto de Ciências Agrárias com a comunidade local, dos estudantes da Pós-graduação com os cursos da graduação e da educação básica, bem como, a captação de recursos financeiros juntos aos órgãos públicos de fomento e empresas privadas, e melhoria das condições de ensino e de infraestrutura física.

Os resultados desses esforços foram colhidos em 2017, quando o curso, em sua primeira avaliação quadrienal pela CAPES, obteve Conceito 4. A coordenação juntamente com os docentes vem envidando esforços no sentido de aprimorar a infraestrutura disponível e consolidar o curso para que em um futuro próximo seja possível implantar o Doutorado.

2. Perfil do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal

2.1 Coordenação

Coordenadora: Luciana Castro Geraseev

Vice-coordenadora: Letícia Ferrari Crocomo

2.2 Corpo Docente

Alcinei Místico Azevedo - <http://lattes.cnpq.br/9415018624563178>

Amália Saturnino Chaves - <http://lattes.cnpq.br/6900658388700024>

Anna Christina de Almeida - <http://lattes.cnpq.br/1097162372087621>

Carlos Juliano Brant Albuquerque - <http://lattes.cnpq.br/1647940900228987>

Claudia Freire de Andrade Morais Penna - <http://lattes.cnpq.br/9755286023695546>

Diego Vicente da Costa - <http://lattes.cnpq.br/7881830802102376>

Eduardo Robson Duarte - <http://lattes.cnpq.br/5234503447028731>

Felipe Gomes da Silva - <http://lattes.cnpq.br/9483417302010859>

Leonardo David Tuffi Santos - <http://lattes.cnpq.br/6075904912928109>

Letícia Ferrari Crocomo - <http://lattes.cnpq.br/0711118889066020>

Lívia Vieira de Barros - <http://lattes.cnpq.br/9490340357962289>

Luciana Castro Geraseev - <http://lattes.cnpq.br/1368116583439163>

Marcelo Resende de Souza - <http://lattes.cnpq.br/6197248715251424>

Mário Henrique França Mourthé - <http://lattes.cnpq.br/9148417373310834>

Maximiliano Soares Pinto - <http://lattes.cnpq.br/6690973527738451>

Thiago Gomes dos Santos Braz - <http://lattes.cnpq.br/7419071918325021>

2.3 Servidores Técnico-Administrativo:

Dorivaldo Batista de Souza

Edvaldo Souza Silva

Maria Clara Gonçalves Madureira

3. Estrutura Organizacional

A Coordenação Didática do Curso de Mestrado em Produção Animal é exercida por um Colegiado, composto por 5 (cinco) membros, dentre estes: 1 (um coordenador - presidente), 1 (um) sub-coordenador, 2 (dois) representantes docentes e 1 (um) representante discente.

São atribuições do Colegiado de Pós-Graduação:

I – eleger, entre os docentes permanentes do Curso, pertencentes ao quadro efetivo ativo da UFMG, por maioria absoluta, o Coordenador e Sub-Coordenador do Colegiado de Pós-Graduação;

II – orientar e coordenar a atividade do Curso, podendo recomendar aos setores a indicação ou a substituição de docentes;

III – elaborar o currículo do Curso, com indicação dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação pela Câmara de Pós-Graduação;

IV – fixar diretrizes para os programas das disciplinas e recomendar sua modificação aos setores;

V – aprovar a oferta de disciplinas do Curso;

VI – decidir as questões referentes à matrícula, reopção e dispensa de disciplinas, transferência e aproveitamento de créditos, trancamento parcial ou total de matrícula, bem como as representações e recursos que lhe forem dirigidos;

VII – representar o órgão competente, no caso de infração disciplinar;

VIII – propor à Câmara de Pós-Graduação (CPG) a criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do Curso;

IX – propor aos Chefes de Setor e ao Diretor da Unidade as medidas necessárias ao bom andamento do Curso;

X – definir e submeter à aprovação da CPG os critérios acadêmicos de credenciamento e reconhecimento de docentes do Curso;

XI – aprovar, mediante análises de curriculum vitae e de outros documentos pertinentes, o credenciamento de docente(s) permanente(s) e colaborador(es) e submetê-los à Pró-Reitoria de Pós-Graduação;

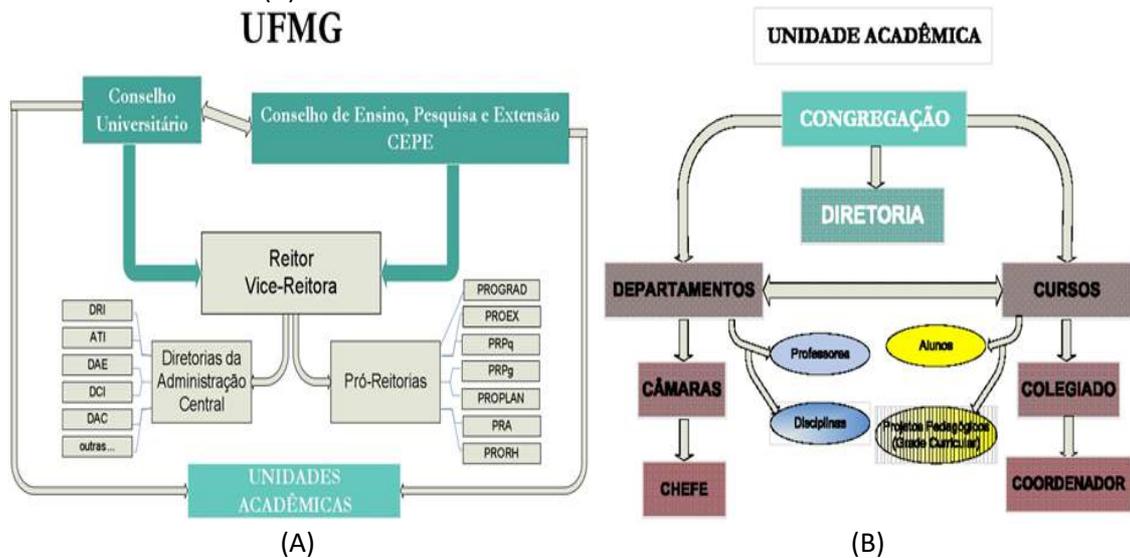
XII – definir, em resolução específica submetida à aprovação da CPG, o número máximo de orientados por orientador e os critérios para alocação de vagas para orientação pelo corpo docente;

XIII – apreciar, diretamente ou por meio de comissão especial por este designada, os projetos de trabalho que visem à elaboração da dissertação;

- XIV – designar comissões para seleção de alunos e outras que se fizerem necessárias ao desenvolvimento do Curso;
- XV – estabelecer critérios para admissão ao Curso e submetê-los à aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, na forma de Edital;
- XVI – designar comissão examinadora para julgamento de qualificação e defesa de dissertação de Mestrado;
- XVII – acompanhar as atividades do Curso, *in loco* ou em outros locais;
- XVIII – estabelecer as normas do Curso ou suas alterações, submetendo-as à aprovação da Câmara de Pós-Graduação;
- XIX – fixar e submeter à aprovação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação o número de vagas a serem colocadas em concurso;
- XX – estabelecer critérios para preenchimento de vagas em disciplinas isoladas;
- XXI – estabelecer procedimentos que assegurem ao estudante efetiva orientação acadêmica;
- XXII – estabelecer por meio de resolução específica submetida à aprovação da CPG; critérios para alocação de bolsas e para o acompanhamento dos bolsistas;
- XXIII – fazer o planejamento orçamentário do Curso e estabelecer critérios para alocação dos recursos;
- XXIV – colaborar com a Câmara de Pós-Graduação no que for solicitado;
- XXV – colaborar com a Direção da Unidade e os coordenadores quanto à implementação de medidas necessárias ao incentivo, acompanhamento e avaliação da pesquisa e produção científica dos docentes e discentes do Curso;
- XXVI – avaliar e aprovar a participação de discentes no Programa de Monitoria de Pós-Graduação, considerando o disposto na Resolução pertinente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XXVII – decidir questões omissas ao regulamento do Curso.

A vinculação do programa ocorre diretamente em duas instâncias: Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Figura 1-A) e na Unidade Acadêmica do Instituto de Ciências Agrárias, na instância deliberativa, a Congregação e a Direção (Figura 1-B).

Figura 1. Estrutura organizacional da UFMG (A) e Estrutura organizacional das unidades acadêmicas da UFMG (B).



4. Infraestrutura

A sede física do Curso é constituída por uma sala de recepção, uma sala de coordenação/secretaria, uma de reuniões, uma de estudos/informática além de banheiro masculino e feminino. Todas as instalações possuem acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

O ICA/UFMG também dispõe de auditório com equipamentos de multimídia para apresentações e videoconferências e com capacidade para 230 pessoa, o qual tem sido utilizado para aulas e defesas de dissertações. As salas de aula exclusivas da pós-graduação também contam com recurso multimídia audiovisual. O setor de audiovisual da universidade dispõe também de máquinas fotográficas e filmadoras para empréstimo aos acadêmicos para registro de seus trabalhos de pesquisa.

Para dar suporte aos projetos de pesquisa e as atividades de ensino, o Campus de Montes Claros possui toda a infraestrutura física necessária, como: salas de aula, laboratórios, auditórios, biblioteca, restaurante universitário, Fundação de apoio discente, administração, gabinetes, estação climatológica do INMET, áreas de produção animal e vegetal, áreas para experimentos de campo e moradia estudantil na vizinhança do Campus (100 m de distância).

Funcionam no Campus Montes Claros seis Cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos, Zootecnia e Administração; cinco pós-graduações stricto sensu: Produção Vegetal (Mestrado e Doutorado), Produção Animal (Mestrado) Alimentos e Saúde (Mestrado; Ciências Florestais (Mestrado) e Sociedade Ambiente e Território (Mestrado). Algumas instalações são compartilhadas entre os cursos de graduação e pós-graduação.

4.1 Laboratórios

Atualmente, o ICA/UFMG conta com diversos laboratórios em amplo funcionamento e equipados com equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento, não somente de pesquisas junto ao Mestrado em Produção Animal como também de atividades de ensino junto a pós-graduação e graduação. Dentre os laboratório do Instituto de ciências Agrárias os seguintes são utilizadas nas atividades de aula e pesquisa no curso de Produção Animal:

- Laboratório de Análise de Resíduos para Aproveitamento Agrícola;
- Laboratório de Apicultura;
- Laboratório de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos;
- Laboratório de Anatomia Vegetal e Dendrologia;
- Laboratório de Bioprocessos;
- Laboratório de Biotecnologia e Reprodução Animal
- Laboratório de Botânica;
- Laboratório de Bromatologia;
- Laboratório de Compostos Bioativos,
- Laboratório de Processos Nutracêuticos e Funcionais;
- Laboratório de Entomologia e Zoologia;
- Laboratório de Ecologia Microbiana;
- Laboratório de Microbiologia Geral e Aplicada;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Propagação de Plantas;
- Laboratório de Parasitologia;
- Laboratório de Óleo e Biotecnologia;
- Laboratório de Química e Agroquímica;
- Laboratório de Solos;
- Laboratório de Parasitologia;
- Laboratório de Toxicologia e Farmacologia;
- Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
- Laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas;
- Laboratório de Biodigestão Anaeróbica;
- Herbário.

Além disso, contamos com Laboratórios que compõem o Centro de Pesquisa em Ciências Agrárias (CPCA), com área total de 995,67m². Este conjunto de Laboratórios atende prioritariamente a pós graduação com desenvolvimento de pesquisas em produção animal e produção vegetal. Os Laboratórios que compõem o CPCA são os seguintes:

- Laboratório de Biotecnologia;
- Laboratório de Controle da Poluição;
- Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas;
- Laboratório de Ciência de Alimentos;
- Laboratório de Sanidade Animal e Saúde Pública;
- Laboratório de Bioinformática;

- Laboratório de Geotecnologia e Agricultura de Precisão;
- Laboratório de Separação Fenológica.

Neste conjunto de laboratórios existe, ainda, uma área de uso comum para lavagem de materiais, preparo de reagentes e almoxarifado, além de ambiente para aparelhos de alta precisão.

O curso conta também com um Laboratório exclusivo para pesquisa e Pós-Graduação: o Laboratório de Respirometria Calorimétrica. Neste Laboratório, com auxílio do Pro-Equipamentos da CAPES, foram adquiridos um sistema respirométrico (SABLE) e uma câmara respirométrica para animais de porte médio.

Em breve será inaugurado o Centro de Pesquisas em Ciências Agrárias II (CPCA II). A área total de construção é de 616,71 m² e atenderá o Curso de Pós-Graduação em Produção Animal. O conjunto de Laboratórios inclui um Laboratório de Experimentação em Metabolismo Animal, um Laboratório de Análises químicas e um Laboratório de Análises Clínicas.

O Laboratório de Experimentação em Metabolismo Animal possui setores específicos destinados para aves, suínos, ruminantes, aquicultura e um biotério. Conta também com um setor para estudos com animais silvestres, o qual está alocado em local apropriado e distante das demais salas de experimentação.

O Laboratório de análises químicas é composto pelas seguintes estruturas:

- Sala de apoio
- Sala de Secagem e Moagem
- Sala de freezer e Câmara Fria
- Sala de Pesagem
- Sala de Incineração
- Sala de Análises Químicas
- Sala de Equipamentos de Precisão
- Sala de Análise de Gordura

O Laboratório de Análises Clínicas foi projetado para realização de: análises hematológicas, exames bioquímicos, urinálises animal em teste de inocuidade, toxicidade aguda e crônica e pesquisa de transtornos metabólicos de animais.

A implantação do CPCA II terá impacto significativo para o Curso de Pós-Graduação em Produção Animal e, em futuro próximo, almeja-se a criação do doutorado. A implantação desses laboratórios permitirá investigações mais aprofundadas, favorecendo a formação de pessoal mais qualificado e a geração de tecnologias de grande impacto regional.

4.2 Recursos de Informática

A sala de estudo/informática está equipada com 10 máquinas conectadas a internet e roteador wireless conectado ao servidor para uso gratuito de internet no próprio notebook. Além dos recursos de informática específicos para o Curso, o ICA/UFMG conta com dois laboratórios de informática com 40 computadores com acesso à internet. Vale ressaltar que, em todas as dependências do Instituto de Ciências Agrárias, os estudantes possuem acesso gratuito à internet sem fio seja por notebook ou smartphone. Encontram-se disponibilizados sistemas para análises estatísticas (SAEG - 18 chaves e CD do programa), adquiridos com recursos da pós-graduação para empréstimo aos acadêmicos, professores e discentes da pós-graduação, prestando-se mais uma vez como ferramenta de integração entre graduação e pós-graduação.

O curso de pós-graduação em produção animal ainda conta com um laboratório de bioinformática, onde são realizados projetos na área de avaliação de dados zootécnicos. O laboratório dispõe de computadores de alta performance, data-show e quadro negro. Nesse laboratório, ainda, são realizados cursos de programação e análise de dados.

4.3 Biblioteca

A Biblioteca Comunitária do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG, criada em 1960, é a única do Norte de Minas próximo ao Sul da Bahia que disponibiliza acesso ao Portal Capes, com mais de 16.000 títulos de periódicos com textos completos. O acervo da biblioteca é formado por cerca de 14.400 exemplares de livros (incluindo dissertações e teses), sendo 3.330 na área de Ciências Agrárias, 1.200 títulos de periódicos e 343 títulos em fitas VHS, DVD e CD-Rom.

A biblioteca do ICA possui quatro bibliotecários, dois auxiliares, dois bolsistas da Fundação Mendes Pimentel (FUMP) e um segurança e, ainda, conta com um espaço físico de 1.000 m². Além disso, há disponibilidade de acesso a cerca de 1.000.000 de livros para os alunos de mestrado por meio de empréstimo de outras bibliotecas da UFMG e transporte de uma unidade a outra através de malotes provenientes de Belo Horizonte que chegam diariamente ao ICA, em Montes Claros.

Os alunos de mestrado também possuem a possibilidade de realizar empréstimo de materiais literários entre outras bibliotecas brasileiras pertencentes a outras Universidades Federais, Estaduais ou Particulares, desde que as mesmas estejam cadastradas na UFMG. Outra forma de pesquisa é através do acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), o qual permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas e serviços de informações nacionais e internacionais. Algumas unidades da UFMG participam na condição de Biblioteca-Base fornecedora de artigos, e as demais como Biblioteca Solicitante. Para solicitar artigos via COMUT, o discente deve entrar em contato com uma das bibliotecas do Sistema ou fazer o pedido diretamente pela Internet no site do COMUT.

Além das possibilidades de pesquisa e consulta a acervos descritas acima, para dar suporte às pesquisas do Mestrado em Produção Animal no Semiárido é importante destacar a Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. Essa Biblioteca é especializada em Ciências Veterinárias e áreas afins. Possui um acervo de aproximadamente 14.000 títulos de

monografias, num total de 20.084 exemplares. A coleção de periódicos é de aproximadamente 1.843 títulos, sendo 578 títulos correntes, onde 87 títulos são recebidos por doação, 142 títulos por permuta com o Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (que é uma publicação da Escola de Veterinária da UFMG) e 349 títulos por assinatura. Atualmente não é feita assinatura em papel e sim on-line, com acesso institucional através do Portal Capes de Periódicos Eletrônicos. A pesquisa bibliográfica está informatizada com ligações em redes nacionais e internacionais de informação científica. A Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG ocupa uma área de 1.500m² e dispõe de 4 bibliotecários para atendimento de 7:30 às 20:30 horas. Está integrada ao Sistema de Bibliotecas da UFMG através da Rede Pergamum que é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Utiliza como ferramenta de pesquisa o Software HtDig (que é uma ferramenta utilizada para pesquisa na Internet). Permite entrada e atualização de dados on-line e migração da base de dados já existentes na Biblioteca além de permitir ao usuário o acesso on-line a todos os serviços da Biblioteca.

Os discentes do curso de Mestrado em Produção animal podem ter acesso a qualquer obra da Biblioteca da Escola de Veterinária, assim como do Campus Pampulha da UFMG. São no total 25 bibliotecas do sistema de Biblioteca Universitária da UFMG. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e órgãos suplementares, fornecendo livros via sistema informatizado aos estudantes de pós-graduação para empréstimo em casa ou consulta no próprio local do acervo.

Vale destacar que no campus existe uma acadêmica bolsista CAPES no programa PRO/MULTIPLICAR da CAPES que tem auxiliado os acadêmicos a acessar as principais bases de dados de periódicos para as buscas relacionadas aos seus trabalhos de dissertação. Além disso, todos os estudantes da UFMG têm acesso ao Portal de Periódicos Capes, por meio do portal "minha ufmg", o qual o estudante pode acessar com o seu login e senha de qualquer lugar com acesso à internet.

4.4 Fazenda Experimental

Além dos laboratórios, o ICA/UFMG – Campus Montes Claros conta também com a Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN), desde a década de 1960, a qual dispõe de infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa junto aos programas de pós-graduação além de possibilitar atividades de ensino e extensão. Com uma área física de 232 hectares, a FEHAN é dividida em áreas de cultivo e em setores, sendo:

- Setor de bovinocultura: envolve o rebanho de gado de leite, contando com animais da raça holandesa, registrados na Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, com média de lactação diária de 16 kg/vaca/dia; e o rebanho de gado de corte, composto por animais Nelore, P.O. registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

- Setor de suinocultura: composto basicamente por animais da raça Landrace x Large White, com matrizes e reprodutores registrados na Associação Brasileira de Criadores de Suínos,

destinados ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas a metabolismo, bioclimatologia e reprodução;

- Setor de avicultura: composto por galpões independentes, se caracteriza pela criação predominante de aves de postura, frango de corte e codornas, também envolvidas no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à relação nutrição-produção, manejo, e melhoramento genético. Neste contexto, tem sido realizado no local o Programa de Melhoramento Genético de Codornas que desenvolveu duas linhagens genéticas, ICAI e ICAII, especialistas em produção de carne.

- Setor de ovinocaprinocultura: se dedica a criação de animais mestiços (Santa Inês X Dorper), sendo que muitos desses animais são utilizados em projetos de pesquisa, em especial, na área de nutrição animal e parasitologia.

- Setor de Equinocultura: composto de animais da raça Mangalarga marchador, registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, com excelente qualidade e progênie, tanto para marcha quanto para morfologia, destinados às atividades de ensino além de pesquisa relacionada às práticas de manejo, nutrição e comportamento;

- Setor de fitotecnia: se destaca pelas várias culturas instaladas e em processo de instalação nas mais diversas áreas: fruticultura (citrus, banana, pequi, goiaba etc.), olericultura orgânica (beterraba, cenoura, alface, couve, alho, cebola etc.) e outras culturas (feijão, milho, mandioca, sorgo etc.) e sistema silvopastoril com eucalipto.

- Setor de piscicultura: composto por tanques com fluxo de água e oxigenação além de diferentes variedades de peixes destinados à atividades de ensino e pesquisa relacionadas a nutrição e produção;

- Setor de entomocultura: composto por containers marítimos com pequena área de circulação entre eles, sendo destinado às atividades de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à produção de insetos para alimentação animal e humana.

A fazenda experimental conta também com campo agrostológico usado nas disciplinas de graduação e pós-graduação. Além disso, possui áreas de pastagem, produção de silagem de milho, sorgo e capim-elefante e áreas de produção de cana-de-açúcar usadas para alimentação dos rebanhos e para atividades de pesquisa.

5. Identidade do Programa

5.1 Missão

Formar recursos humanos qualificados com sólida base em investigação científica e responsabilidade social para atuar de forma ética e eficiente na produção animal.

5.2 Visão

Consolidar o programa e tornar-se referência científica e empresarial entre os cursos de pós-graduação nacionais na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

5.3 Valores e Princípios

Gestão e atuação ética, responsável e sustentável.

6. Diagnóstico Situacional

6.1 Perfil dos discentes

Em um levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Pós Graduação em 2020, constatou-se que o perfil dos discentes do Mestrado em Produção Animal reflete as peculiaridades econômicas e sociais da região norte mineira diferindo do observado em regiões de maior poderio econômico e tecnológico. Segundo o levantamento, 78,57% dos discentes integram famílias com renda de até 3 salários mínimos; 78,57% são procedentes da região e 64,28% dos pais destes discentes apresentam apenas ensino fundamental (completo e incompleto).

Desta forma, é possível verificar que o Curso de Pós-Graduação em Produção animal possui um grande impacto social, atendendo uma região com menor IDH e possibilitando melhoria de qualificação e renda dos egressos.

O mesmo levantamento nos informa que 71,23% dos discentes possui de 2 a 3 anos de formados e 78,57% consideram possuir graduação na área do programa, mesmo havendo grande pluralidade na formação de graduação dos estudantes ingressos. Quanto aos objetivos com a formação no curso, 85,71% marcaram a qualificação como um dos objetivos e 71,43% marcaram a carreira acadêmica. Enquanto apenas 28,57% marcaram o incremento de salário, o que nos ajuda a entender melhor o perfil e interesses dos nossos discentes.

Ainda na mesma pesquisa, 85,71% acreditam que o atendimento oferecido pela secretaria do programa é satisfatório. Entretanto, essa margem cai para 57,14% quando questionados sobre a previsão de participação discente no processo de autoavaliação ou sobre o Curso de Pós-Graduação seguir a melhor direção rumo à formação de mestres na área de atuação do discente.

6.2 Perfil dos docentes

O levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação em 2020, também permite conhecer um pouco mais sobre como pensam os docentes do Mestrado em Produção Animal.

Quando questionados se a política de credenciamento docente do Curso visa a sustentabilidade no futuro, se possui política de acompanhamento do desempenho dos docentes, se possuem conhecimento das normas para credenciamento docente no Curso e se consideram adequadas as normas de credenciamento docente, todos os docentes concordaram. O mesmo ocorreu quando questionados se atuavam de forma adequada na mediação de conflitos com discentes sobre sua orientação.

Quando perguntados se o curso acompanha de forma satisfatória o corpo docente, 83,34% concordaram. Essa frequência caiu para 66,67% quando questionados se o curso apresenta política de acompanhamento sistemático de egressos.

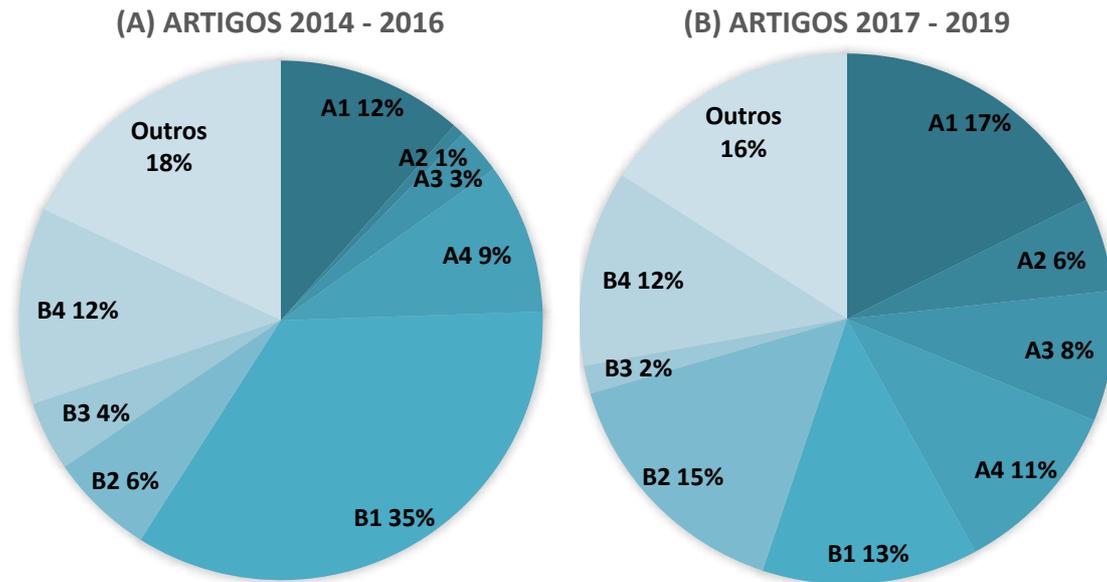
Os resultados mais baixos, de 16,67%, ocorreram quando os docentes foram questionados se o Curso de Pós-Graduação realiza ações de recepção de docentes, se as ações de recepção docente ocorrem de maneira satisfatória e se o curso faz uso dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos docentes.

A maioria dos docentes (83,34%) considera que a frequência de realização da autoavaliação sem participação de consultor externo deve ser de até um ano.

6.3 Análise da produção científica

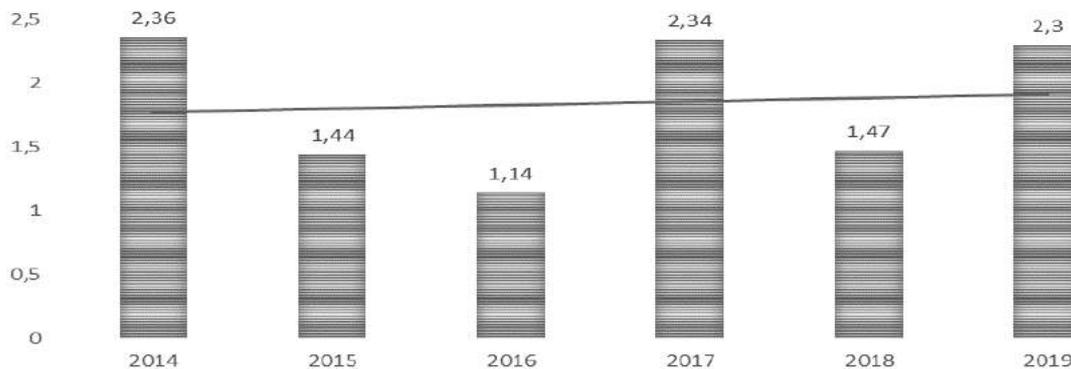
No primeiro quadriênio (Figura 2) a porcentagem de produção qualificada (Artigos A1 até A4) era de 24,46%, no segundo quadriênio houve um aumento na porcentagem deste tipo de produção passando a 42,05%.

Figura 2. Porcentagem de artigos, associados ao PPGPA, em cada Qualis Capes no primeiro (A) e no segundo (B) quadriênio.



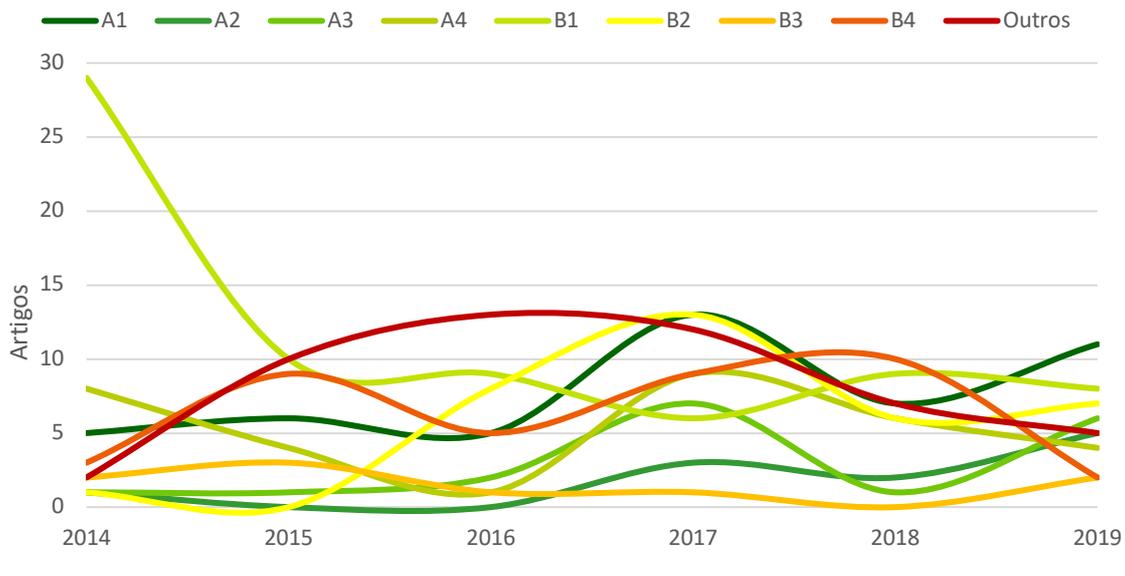
Essa mudança na qualificação das produções reflete no equivalente A1 por docente do programa (Figura 3) que no primeiro quadriênio (2014 até 2016) somou em três anos 4,94 e no segundo quadriênio (2017 até 2019) passou a somar em três anos 6,11.

Figura 3. Equivalente A1 do programa por docente nos anos de 2014 até 2019.



Mais detalhes podem ser observados na Figura 4, que apresenta o número de artigos relacionados ao programa, separados por Qualis Capes ao longo dos anos. Nessa figura percebemos uma grande redução no número de artigos B1 e aumento no número de artigos de qualificação A1 até A4. Também é possível perceber redução no número de artigos B4 no último ano (2019) e redução no número de artigos do tipo outros (Qualis C, ou sem classificação) nos últimos dois anos.

Figura 4: Número de artigos relacionados ao PPGPA por Qualis Capes ao longo dos anos.



Essas mudanças revelam melhorias na qualidade dos trabalhos gerados por docentes e discentes do programa, indicando que os esforços dos mesmos e incentivo da coordenação tem alcançado resultados.

6.4 Participação discente na produção científica

Uma das grandes dificuldades experimentadas pelos cursos de Mestrado onde não existe o Doutorado, é o tempo (24 meses) para o discente, além de desenvolver seu projeto de pesquisa e cursar as disciplinas necessárias para integralização dos créditos, conseguir analisar seus dados e publicá-los ainda durante o decorrer do mestrado. A morosidade do processo de avaliação dos artigos científicos para publicação a depender do periódico ao qual foi submetido também impacta diretamente neste contexto.

O Curso vem empreendendo esforços no sentido de minimizar esta situação. Os discentes são estimulados a publicarem seus trabalhos para concorrerem as bolsas disponíveis no Curso, além disso, para dar entrada no processo de expedição de diploma, uma das exigências é a submissão do artigo correlacionada a dissertação.

Dessa forma, nota-se que a participação dos discentes nas publicações vem aumentando no decorrer dos anos. A média de participação dos discentes na produção bibliográfica do Curso referente aos anos de 2017, 2018 e 2019 é de 48,33%.

6.5 Autodiagnóstico

Em levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação em 2020 foi avaliada a visão dos docentes e discentes em relação ao curso de Mestrado em Produção Animal do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG.

Nesta avaliação, a inserção internacional foi identificada como nula por parte dos docentes e como significativa por parte dos discentes (64,07% dos respondentes). As diferentes visões se devem, provavelmente, ao fato de os estudantes associarem a internacionalização com ações como a utilização de trabalhos científicos em inglês nas disciplinas do mestrado e nos processos revisão de literatura, elaboração do projeto e da dissertação. Os docentes do curso visualizaram a inserção do programa apenas em nível regional e nacional (100% dos entrevistados), reforçando a ideia que os docentes identificam a internacionalização como deficiente. Já pouco mais da metade dos estudantes (57,14%) apontam maior inserção do Curso em nível nacional e internacional.

Houve convergência entre a visão dos docentes e dos discentes em relação à inserção no mercado de trabalho e o caráter extensionista do curso. Nesse sentido, o caráter extensionista foi apontado por mais de 70% dos entrevistados como ponto de concordância. Esse resultado deve ser mantido e incentivado, fazendo com que os resultados das pesquisas realizadas pelo curso de mestrado proporcionem retorno para a sociedade na forma de extensão. Já a inserção no mercado de trabalho foi apontada por 50% dos entrevistados, o que permite inferir que há necessidade de melhorias nesse quesito.

Apesar do caráter extensionista ser apontado como ponto positivo de concordância, apenas 33% dos docentes consideram que seus orientados estão inseridos nos projetos de extensão. Nesse mesmo ponto, 78,58% dos discentes apontam que há inserção dos alunos nos projetos de extensão.

Cerca de 65% dos entrevistados, docentes e discentes, concordaram que os projetos desenvolvidos no curso recebem com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores.

Houve divergência em relação ao nível de adequação da estrutura curricular ao curso. Nesse quesito, todos docentes apontaram como adequada, ao passo que apenas 57,14% dos alunos julgaram como adequada. Diante desse resultado, poderão ser avaliadas ações para melhorar a estrutura curricular. Em relação ao nível de inserção dos estudantes de forma transversal no curso, aproximadamente 60% dos entrevistados, docentes e discentes, concordaram com essa possibilidade.

Também houve certo grau de concordância entre os docentes e discentes em relação infraestrutura proporcionada pelo curso. Nesse quesito, 66,67% dos docentes e 78,57% dos discentes concordaram que o programa oferece condições suficientes para realização dos projetos.

Aproximadamente 70% dos discentes consideram que o Colegiado do Curso atua de forma satisfatória na mediação de conflitos entre docentes e discentes. Nesse ponto, a

totalidade dos docentes concordaram, o que demonstra o bom relacionamento interpessoal entre os docentes, discentes e coordenação do Curso.

A distribuição adequada em termos quantitativos e temáticos entre os docentes foi consoante entre todos os docentes, ao passo que apenas 57,14% dos discentes concordaram com esse quesito. A distribuição equitativa é importante para garantir que os docentes permanentes orientem o número adequado de alunos ao longo do quadriênio de avaliação.

A totalidade dos docentes concordou que há parceria com empresas nos projetos que desenvolvem no curso de mestrado. Já 64,28% dos alunos concordaram com este ponto. As parcerias com empresas devem ser incentivadas para aumentar a captação de recursos e como forma de melhor inserir os egressos no mercado de trabalho.

Apenas 33% dos docentes e 42% dos discentes concordam que a recepção do corpo discente ocorre de forma satisfatória, indicando que há necessidade de melhorias nesse ponto. A política de acompanhamento do percurso acadêmico dos discentes também foi apontada como deficiente, uma vez que menos de 28% dos entrevistados concordou com esse ponto. Também há grande deficiência no uso de mecanismos institucionais de acompanhamento da saúde mental dos alunos, onde 85% deles discordou em relação a esse quesito.

O planejamento estratégico do curso também foi levado em consideração no processo de autoavaliação. Nesse sentido, 67% dos docentes e 42% dos discentes concordam que há elaboração periódica do planejamento estratégico. A maior parte dos docentes (64%) discordam que a comunidade discente está envolvida nas metas e indicadores do planejamento estratégico do curso. E a maior parte dos discentes (65%) não considera que o planejamento estratégico está sendo realizado de forma satisfatória. A inclusão de indicadores específicos de internacionalização foi apontada como muito deficiente, já que apenas 17% dos docentes e 21% dos discentes concordaram com este ponto.

Em relação aos processos de autoavaliação, 83% dos docentes e 50% dos discentes tem conhecimento de que o curso realiza o processo de autoavaliação e aproximadamente 50% de todos entrevistados considera que o curso mantém um processo sistematizado de autoavaliação.

7. Análise ambiental

7.1 Análise externa

Quadro 1. **Análise externa (Ameaças e oportunidades)** PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2024

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto político desfavorável • Baixos investimentos públicos e privados • Concorrência com outros programas e poucos discentes ingressantes • Falta de recursos para publicação • Ingressantes com perfil distinto da área de conhecimento do curso e/ou falhas de formação na graduação 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com instituições privadas e públicas • Espaço para suprir demandas regionais • Escassez de programas similares na região • Inserido em região com aptidão agropecuária • Intercâmbio de docentes e discentes • Disponibilidade de ferramentas inovadoras

7.2 Análise Interna

Quadro 2. **Análise interna (fraquezas e fortalezas)** PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2024

Fraquezas	Fortalezas
<ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de bolsas • Infraestrutura deficiente para pesquisa • Falta de mão de obra para trabalho de campo • O número de publicações em periódicos de alto impacto (A1 e A2), com participação discente, ainda é baixo. • Baixa divulgação do programa • Baixa Inserção internacional • Baixa diversificação do corpo docente em áreas de atuação • Captação de recursos prejudicada pelo alto número de docentes em início de carreira • Afastamento da sede administrativa da UFMG 	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes qualificados • Coordenação do curso atuante • Disponibilidade de setores produtivos para realização de pesquisas • Pesquisas aplicadas • Busca por interdisciplinaridade das pesquisas e estrutura curricular • Reconhecimento da UFMG pela sociedade • Infraestrutura em expansão • Sintonia entre o corpo docente • Empenho docente na captação de recursos

7.3 Matriz Swot (FOFA)

Considerando o diagnóstico da análise interna (pontos fortes e fracos) e externa (ameaças e oportunidades) do Curso de Mestrado em Produção animal. É possível desenvolver estratégias no intuito de aproveitar as oportunidades e reduzir o impacto de ameaças ao curso. Bem como propor melhorias nos pontos fortes do programa e tentar eliminar os pontos fracos. Utilizando como guia a ferramenta Matriz Swot, conforme disposto em (OLIVEIRA, 2018).

Quadro 3. **SWOT PPG em Produção Animal – Planejamento Estratégico 2021-2024**

FOCO INTERNO		FOCO EXTERNO	
Pontos Fortes	<p>MELHORAR</p> <p>Docentes qualificados Coordenação do curso atuante Disponibilidade de setores produtivos para realização de pesquisas Pesquisas aplicadas Busca por interdisciplinaridade das pesquisas e estrutura curricular Reconhecimento da UFMG pela sociedade Infraestrutura em expansão Sintonia entre o corpo docente Empenho docente na captação de recursos</p>	Oportunidades	<p>CRIAR</p> <p>Parceria com instituições privadas e públicas Espaço para suprir demandas regionais Escassez de programas similares na região Inserido em região com aptidão agropecuária Intercâmbio de docentes e discentes Disponibilidade de ferramentas inovadoras</p>
	<p>ELIMINAR</p> <p>Baixo número de bolsas Infraestrutura deficiente para pesquisa Falta de mão de obra para trabalho de campo O número de publicações em periódicos de alto impacto (A1 e A2), com participação discente, ainda é baixo. Baixa divulgação do programa Baixa Inserção internacional Baixa diversificação do corpo docente em áreas de atuação Captação de recursos prejudicada pelo alto número de docentes em início de carreira Afastamento da sede administrativa da UFMG</p>		<p>REDUZIR</p> <p>Contexto político desfavorável Baixos investimentos públicos e privados Concorrência com outros programas e poucos discentes ingressantes Falta de recursos para publicação Ingressantes com perfil distinto da área de conhecimento do curso e/ou falhas de formação na graduação</p>
Pontos Fracos		Ameaças	

8. Objetivos Estratégicos

A seguir são apresentados os objetivos do planejamento para três grandes áreas: Programa, formação e impacto social.

8.1 Programa

1. Implantar o doutorado (relativo às oportunidades 1 a 6; pontos fracos 1, 2, 4, 5, 6 e 8; ameaças 2, 3, 4 e 5)
2. Melhorar a captação e utilização de recursos (relativo à oportunidade 1; ponto fraco 1, 2, 4 e 8; ameaças 2 e 4)
3. Sistematizar o processo de autoavaliação e planejamento estratégico do curso (relativo ao acompanhamento de alterações nas oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos)

8.2 Formação

1. Melhorar a qualidade do processo de formação (relativo aos pontos fortes 1, 3 e 4)
2. Reduzir a evasão e desistência de discentes (relativos ao ponto fraco 1 e ameaça 3)
3. Ampliar a participação dos discentes nas publicações (relativo aos pontos fracos 1, 2 e 4 e ameaça 4)
4. Melhorar o impacto das publicações (relativo às ameaças 2, 4 e 5)

8.3 Impacto social

1. Melhorar a visibilidade (relativo aos pontos fortes 4 e 6, oportunidades 1 a 5, pontos fracos 4, 5 e 9; ameaças 3 e 4)
2. Melhorar a internacionalização (relativos aos pontos fortes 1 a 9; oportunidades 1, 5 e 6; pontos fracos 1 a 9; ameaças 4)
3. Aumentar ações de inserção social do curso (relativo aos pontos fortes 4 e 6; oportunidades 2, 3 e 4, pontos fracos 1 e 5; ameaça 2)
4. Incentivar a realização de pesquisas com caráter inovador (relativo aos pontos fortes 1, 3, 5 e 7; oportunidades 1, 5 e 6; pontos fracos 1, 2, 3, 7 e 8; ameaças 2 e 3)

8.4 Plano de Ação com indicadores de acompanhamento

Na busca de melhorias para o programa, seu impacto social e formação dos discentes, enumeramos ações e indicadores a serem acompanhados para eliminar pontos fracos, reduzir as ameaças, aproveitar oportunidades e melhorar pontos fortes (Quadro 4).

Quadro 4. Plano de ação contendo objetivos, ações, responsável, periodicidade de acompanhamento e indicador.

Objetivo	Ações	Responsável	Periodicidade de Acompanhamento	Indicador de Acompanhamento
1. Implantar o doutorado	a) Instituir comissão para elaboração do projeto para implantação do doutorado b) Definir ações a serem executadas para implantação efetiva do doutorado	Colegiado do curso e comissão instituída	Mensal até a conclusão	Aprovação do curso de doutorado pela Capes
2. Melhorar a captação e utilização de recursos	a) Aumentar as parcerias institucionais para realização de pesquisa e intercâmbio de discentes b) Criar ações para obtenção de fomento para as pesquisas de fontes governamentais e privados c) Diversificar as fontes de captação (públicas, empresas, emendas parlamentares) d) Melhorar as condições de pesquisa na fazenda e nos laboratórios	Colegiado, docentes do curso e direção do Instituto	Mensal	Aumento no número de projetos financiados
3. Sistematizar o processo de autoavaliação e planejamento estratégico	a) Gerir e reavaliar constantemente o planejamento estratégico do programa e sua articulação com o PDI da instituição b) Realizar periodicamente a autoavaliação do programa a fim de qualificar seus processos e procedimentos e reduzir burocracias	Comissão de Planejamento, Colegiado e Pró-Reitoria de Pós-graduação	Semestral	Relatórios de acompanhamento e consolidação
4. Melhorar a qualidade do processo de formação	a) Oportunizar disciplinas, cursos e outros instrumentos para melhorar o aprendizado dos discentes B) Ampliação de disciplinas condensadas e cursos de férias c) Acompanhar o destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação a sua formação d) Consolidar e aprimorar prática de acompanhamento de egressos	Colegiado, docentes e discentes	Semestral	Aumento no número de egressos acompanhados e melhoria na percepção dos mesmos sobre o impacto do curso na vida dos mesmos
5. Reduzir a evasão e desistência de discentes	a) Atualizar e gerir a comissão do processo seletivo dos discentes com foco na seleção de alunos com vocação para pesquisa b) Criar ações de apoio pedagógico e psicólogo aos discentes a fim de possibilitar melhor desempenho e amenizar a evasão c) Promover ações de socialização entre os alunos da Pós-Graduação. d) Valorizar e reconhecer os discentes pelos resultados dos trabalhos E) Aumentar o número de bolsas para os discentes	Colegiado, docentes, discentes e assistência estudantil da unidade	Permanente	Redução no número de evadidos
6. Ampliar a participação dos discentes nas publicações	a) Envolver os discentes em programas e projetos com foco na produção de dissertações e produção intelectual qualificada dos discentes e egressos, com foco na visibilidade social e acadêmica do programa b) Atualizar e gerir a comissão do processo seletivo dos discentes com foco na seleção de alunos com vocação para pesquisa	Colegiado, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, docentes e discentes do curso	Semestral	Aumento no número de publicações indexadas com alunos

7. Melhorar o impacto das publicações decorrentes das dissertações	a) Incentivar a publicação de artigos em revistas de alto impacto (A1 e A2) b) Divulgar os trabalhos gerados pelos docentes e discentes do programa	Colegiado, docentes, discentes e assessoria de comunicação	Anual e por quadriênio	Aumento do equivalente A1 por docente por ano
8. Melhorar a visibilidade do programa	a) Criar e gerir um grupo de estudo em Produção Animal para auxiliar na gestão de mídias sociais e organização de eventos b) Divulgação na página do programa e redes sociais dos produtos gerados pelos discentes c) Incrementar parcerias com empresas do setor de comunicação para divulgação das ações do programa d) Mapear ações de inserção social dos docentes e discentes para preencher lacunas do conhecimento regionais com enfoque no desenvolvimento de tecnologias	Colegiado, docentes, discentes, assessoria de comunicação	Permanente	Número de materiais disponibilizados em diferentes canais de comunicação Número de visualizações das publicações e postagens
9. Melhorar a internacionalização	a) Criar cursos e atividades voltadas para o aprendizado da língua inglesa visando a preparação para estágios no exterior b) Propor eventos com palestrantes estrangeiro c) Incentivar a realização de intercâmbio pelos estudantes d) Incentivar estágios de pós-doutoramento internacional pelos docentes e) Incentivar parcerias internacionais na realização de pesquisas	Comissão de internacionalização, Pró-Reitoria de Pós-graduação, Departamento de Relações Internacionais, colegiado e docentes	Anual	Aumento nos intercâmbios, parceiros estrangeiros e docentes com pós-doutorados no exterior
10. Aumentar ações de inserção social do curso	a) Incentivar programas e projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, com abrangência regional, nacional e internacional b) Promover eventos como simpósios e minicursos de interesse regional e nacional visando a transferência de tecnologias para as empresas e comunidades c) Promoção de capacitação de pequenos agricultores regionais através de trabalhos de extensão para a comunidade d) Aumentar a participação em comitês gestores e entidades de classe	Colegiado, docentes, discentes, Centro de Extensão da Unidade	Anual	Número de ações de extensão promovidas pelo programa Participação nos comitês
11. Solidariedade com outros programas	a) Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação	Docentes	Anual	Número de projetos em parceria
12. Incentivar a realização de pesquisas com caráter inovador	a) Orientar e auxiliar os docentes e discentes sobre os processos de proteção e patenteabilidade do conhecimento produzido b) Incentivar e formar os estudantes e docentes à adoção de conhecimentos associados ao empreendedorismo, propriedade intelectual, produção de patentes e "Know-how"	Colegiado, docentes do curso e Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica	Anual	Registro de patente, produtos ou ideias

8.5 Desafios Estratégicos (Ciclo PDCA)

O planejamento estratégico será concretizado de forma interativa entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos pertencentes ao Mestrado em Produção Animal. O processo deverá ser dinâmico, incluindo acompanhamento íntimo das ações desenvolvidas, avaliação minuciosa dos resultados alcançados e proposição de novas metodologias e ações.

O Ciclo PDCA — também chamado de Ciclo de Deming ou Ciclo de Shewhart — será a ferramenta de gestão que tem como objetivo promover a melhoria contínua dos processos por meio de um circuito de quatro ações: **planejar (plan)**, **fazer (do)**, **checar (check)** e **agir (act)**. Essa ferramenta representa o dinamismo necessário para a utilização e a aplicabilidade do planejamento estratégico.

Figura 5. Ciclo PDCA representando as quatro ações: Plan (P), Do (D), Check (C) e Act (A). (OLIVEIRA, 2018)



O intuito é ajudar a entender não só como um problema surge, mas também como deve ser solucionado, focando na causa e não nas consequências. Uma vez identificada a oportunidade de melhoria, é hora de colocar em ação atitudes para promover a mudança necessária e, então, atingir os resultados desejados com mais qualidade e eficiência.

Logo, temos em mãos um grande desafio, muito esforço será empreendido na certeza de alcançarmos melhorias na inserção regional e nacional; na qualificação da produção intelectual do programa; na formação de redes de pesquisa nacionais e internacionais e na maior inserção na sociedade.

9. Conclusão

A melhoria do equivalente A1 por docente, do primeiro para o segundo quadriênio, indica que o curso está progredindo. O autodiagnóstico com avaliação de muitos pontos fortes por discentes e docentes do curso reforça essa percepção de que estamos no caminho certo.

A busca da consolidação do Programa bem como as demandas da CAPES e o desejo de aumentar nosso destaque nacionalmente e internacionalmente foram as bases de ações coordenadas para a redação deste documento, que nos servirá de norteador e referência. Para este fim, tivemos a participação de docentes e discentes. Todo este trabalho colaborativo nos guiou a uma visão ampla do que toda a nossa comunidade acadêmica deseja e valoriza, possibilitando uma redação completa e com maior chance de sucesso.

Este planejamento foi elaborado para o período de 2021-2025 com intuito de envolver toda comunidade acadêmica do programa. Dessa forma espera-se que o uso de ferramentas de diagnóstico e a elaboração de ações permita à coordenação, docentes e discentes a possibilidade de atuarem melhor na formação discente, produção científica e impacto social do curso. Estão presentes documento nossa visão, missão, valores, ações e estratégias que continuaremos desenvolvendo, acompanhando e atualizando.

10. Bibliografia

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 2018. 335 p, il.

Anexo 1. Formulário aplicado aos discentes

Questionário para Elaboração do Planejamento Estratégico - Discentes

Digite seu texto aqui.

*Obrigatório

Missão

* Missão: É a finalidade da existência de uma organização. É aquilo que dá direção e significado a essa existência. A missão da organização está ligada diretamente aos seus objetivos institucionais, motivos pelos quais foi criada, a medida que representa a sua razão de ser."

Exemplo: Setor Serviços (genérico)"Trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo".

1. Após a leitura sobre a definição de Missão apresentada acima, gostaríamos da sua contribuição para a elaboração deste conceito para o nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal. Na sua opinião, qual deve ser a Missão do nosso programa?

Visão

Visão: " É o sonho da organização. É aquilo que se espera ser num determinado tempo e espaço. A visão é um plano, uma ideia mental que descreve o que a organização quer realizar objetivamente nos próximos anos de sua existência. Normalmente é um prazo longo (pelo menos, 5 anos). Jamais confundir Missão e Visão: a Missão é algo perene, sustentável enquanto a Visão é mutável por natureza, algo concreto a ser alcançado. A Visão deve ser inspiradora, clara e concisa, de modo que todos a sintam."

Exemplo: Visão de uma empresa de Auto Peças - "Ser líder no mercado norte mineiro e referência de qualidade no setor de auto-peças."

2. Após a leitura sobre a definição de Visão apresentada acima, gostaríamos da sua contribuição para a elaboração deste conceito para o nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal. Na sua opinião, qual deve ser a Visão do nosso programa? * 1 ponto

Valores

Valores: "Representam os princípios éticos que norteiam todas as suas ações. Normalmente, os valores compõem-se de regras morais que simbolizam os atos de seus fundadores, administradores e colaboradores em geral.

Exemplos de valores (genérico): Compromisso com a sociedade, pensamento inovador, ética nas atitudes e ações, credibilidade e transparência".

3. Considerando os exemplos acima, quais na sua opinião são os principais valores do programa de Pós-Graduação em Produção Animal? *

Ameaças e oportunidades

Além dos conceitos de Identidade Organizacional (Missão, Visão e Valores), um bom Planejamento Estratégico deve trazer o conhecimento da Instituição sobre o cenário em que se encontra inserida, sendo fundamental conhecer os elementos do macroambiente e do microambiente. Sendo assim, se faz necessária uma análise do ambiente interno e externo. Gostaríamos de receber o seu feedback quanto aos seguintes elementos: Ameaças e Oportunidades (ambiente externo) e Fortalezas e Fraquezas (ambiente interno).

AMBIENTE EXTERNO – Detectar influências externas de contextos políticos, legais, sociais, tecnológicos e mercadológicos, criando: OPORTUNIDADES (Opportunities) OU identificando as AMEAÇAS (Threats).

AMBIENTE INTERNO – Explicitar os atributos positivos e negativos internos da Empresa perante o mercado, concorrência e a si própria: FORÇAS (Strengths) e FRAQUEZAS (Weaknesses).

4. Agora que você já conhece um pouco do conceito de Ameaças x Oportunidades, gostaríamos de receber a sua contribuição. No espaço abaixo, escreva as principais Ameaças e Oportunidades que podem influenciar o Programa. *

5. Pedimos que descreva abaixo as principais Fraquezas e Fortalezas do nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal:

6. Como você gostaria de ser acompanhado como egresso ?

Marque todas que se aplicam.

- Telefone
 E-mail
 Eventos periódicos
 Plataforma para egressos no site do mestrado

Outro: _____

7. Finalizando, pedimos que aponte ações que possam ser implementadas pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Animal visando melhorar os indicadores qualitativos e quantitativos.

Marque todas que se aplicam.

- Atendimento psicopedagógico
 Ajuda de custo para publicações
 Assessoria estatística formalizada
 Monitoria remunerada

Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo 2. Formulário aplicado aos docentes

Questionário para Elaboração do Planejamento Estratégico - Docentes

Digite seu texto aqui.

***Obrigatório**

Missão

" Missão: É a finalidade da existência de uma organização. É aquilo que dá direção e significado a essa existência. A missão da organização está ligada diretamente aos seus objetivos institucionais, motivos pelos quais foi criada, a medida que representa a sua razão de ser."

Exemplo: Setor Serviços (genérico)"Trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo".

1. Após a leitura sobre a definição de Missão apresentada acima, gostaríamos da sua contribuição para a elaboração deste conceito para o nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal. Na sua opinião, qual deve ser a Missão do nosso programa?

Visão

Visão: " É o sonho da organização. É aquilo que se espera ser num determinado tempo e espaço. A visão é um plano, uma ideia mental que descreve o que a organização quer realizar objetivamente nos próximos anos de sua existência. Normalmente é um prazo longo (pelo menos, 5 anos). Jamais confundir Missão e Visão: a Missão é algo perene, sustentável enquanto a Visão é mutável por natureza, algo concreto a ser alcançado. A Visão deve ser inspiradora, clara e concisa, de modo que todos a sintam."

Exemplo: Visão de uma empresa de Auto Peças - "Ser líder no mercado norte mineiro e referência de qualidade no setor de auto-peças."

2. Após a leitura sobre a definição de Visão apresentada acima, gostaríamos da sua contribuição para a elaboração deste conceito para o nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal. Na sua opinião, qual deve ser a Visão do nosso programa? *

Valores

Valores: "Representam os princípios éticos que norteiam todas as suas ações. Normalmente, os valores compõem-se de regras morais que simbolizam os atos de seus fundadores, administradores e colaboradores em geral.

Exemplos de valores (genérico): Compromisso com a sociedade, pensamento inovador, ética nas atitudes e ações, credibilidade e transparência".

3. Considerando os exemplos acima, quais na sua opinião são os principais valores do programa de Pós-Graduação em Produção Animal? *

Ameaças e oportunidades

Além dos conceitos de Identidade Organizacional (Missão, Visão e Valores), um bom Planejamento Estratégico deve trazer o conhecimento da Instituição sobre o cenário em que se encontra inserida, sendo fundamental conhecer os elementos do macroambiente e do microambiente. Sendo assim, se faz necessária uma análise do ambiente interno e externo. Gostaríamos de receber o seu feedback quanto aos seguintes elementos: Ameaças e Oportunidades (ambiente externo) e Fortalezas e Fraquezas (ambiente interno).

AMBIENTE EXTERNO – Detectar influências externas de contextos políticos, legais, sociais, tecnológicos e mercadológicos, criando: OPORTUNIDADES (Opportunities) OU identificando as AMEAÇAS (Threats).

AMBIENTE INTERNO – Explicitar os atributos positivos e negativos internos da Empresa perante o mercado, concorrência e a si própria: FORÇAS (Strengths) e FRAQUEZAS (Weaknesses).

4. Agora que você já conhece um pouco do conceito de Ameaças x Oportunidades, gostaríamos de receber a sua contribuição. No espaço abaixo, escreva as principais Ameaças e Oportunidades que podem influenciar o Programa. *

5. Pedimos que descreva abaixo as principais Fraquezas e Fortalezas do nosso Programa de Pós-Graduação em Produção Animal:

6. Finalizando, pedimos que aponte até cinco ações que possam ser implementadas pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Animal visando melhorar os indicadores qualitativos e quantitativos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários